ANO 9.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1929 N.º 2632

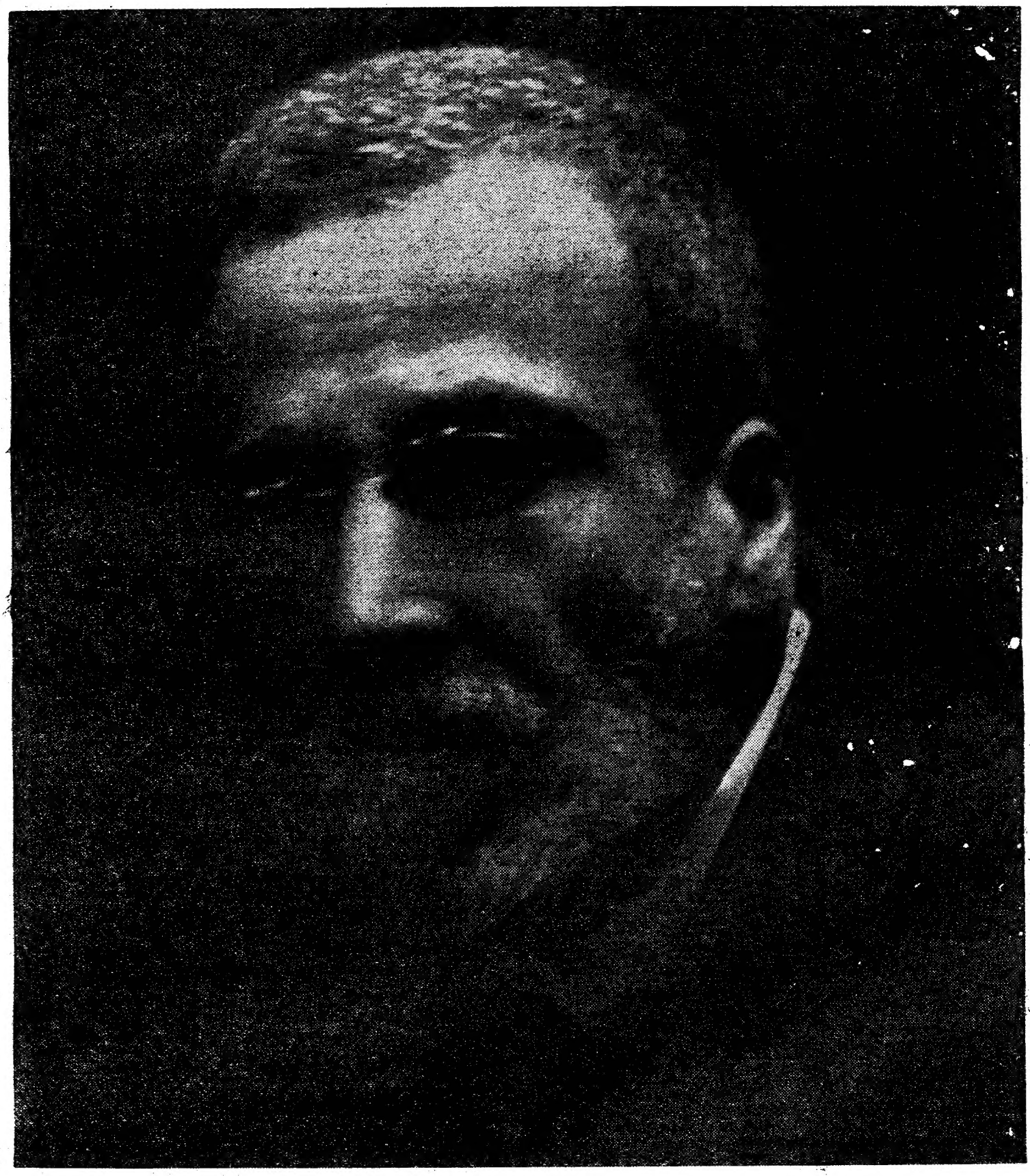
Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.º
Endereço Telegrafico: DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES | Direcção: T. 121 Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIROA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



COLUMBANO

Antigo professor insigne da Escola de Belas Artes, Director Honorario do Museu de Arte Contemporanea, artista maximo da pintura portuguesa, cuja obra enorme dispersa pelo país, em Palacios, Museus e casas particulares, e representada nos principais Museus da Europa, pelo seu espiritualismo, pela sua beleza e pelo seu mérito intrinseco, prolonga o nome do seu autor pela historia eterna da pintura universal.

A Musica

Festival Ruy Coelho

A epoca musical desta temporada não podia ser melhor inaugurada do que, com o grande festival sinfonico que o maestro Rui Coelho realiza no proximo domingo, em *matinée*, no teatro da Trindade, em que uma orquestra magnifica, executará, sob a sua direcção, as suas mais importantes obras. O publico assim o sentiu, apressando-se a tomar os melhores lugares, na casa de musicas Oliveira do Rossio, onde estão á venda, pelo que se prevê desde já, uma enchente. O programa, em que figuram o «Preludio do Crisfal», da Egloga de Afonso Lopes Vieira, a «Chegada de Belkiss a Jerusalem» da opera «Belkiss» poema de Eugenio de Castro, o «Cortejo Funebre» do «Bailado do Encantamento», texto de Martinho Nobre de Melo, «Princesa dos Sapatos de Ferro», primeiro bailado coreografico escrito na Peninsula, composto quando o seu autor tinha vinte anos, «Três Lieder» cantados pela bela voz de D. Cacilda Ortigão que na tantos anos não se faz ouvir, «Petite sinfonie» uma obra de rigorosa forma. Ainda será enriquecido com a «Abertura» da opera «Entre-Giestas» pagina que na opera ocupa especial lugar, e com a «Dansa popular» da mesma partitura, o que torna esse programa verdadeiramente sensacional, de forma a acabar-se de vez com a lenda de que não ha musica portuguesa. Rui Coelho, que dirigirá a orquestra, e que em Berlim estudou regencia com Hamperdink, mais uma vez ira mostrar, paralelamente aos seus conhecimentos da alta composição a sua escola, da direcção de orquestra.

AGRADECIMENTO

Dr. Francisco Cabral Sacadura

Maria Emilia de Oliveira Costa, restabelecida da grave enfermidade que a teve em estado gravissimo durante algum tempo, vem prestar publicamente o seu eterno agradecimento ao ex.mo sr. dr. Francisco Cabral Sacadura, ao qual deve a sua vida e a de sua filhinha Maria Isabel, pela forma como poz a prova todos os recursos da sua sciencia. Aproveita o ensejo para pedir ao ilustre clinico perdão por, deste modo, ferir a sua comprovada modestia.

Empregada

Trabalhando em sua casa, com bastante pratica de contabilidade, dactilografia e correspondencia em Português, alguns conhecimentos de Francês e Inglês, encarrega-se de qualquer destes trabalhos.
Resposta a este jornal ao n.º 100.

Solar da Alegria

Praça Alegria, 16

T. Norte 4325

Hoje, quinta-feira

Ercilia Costa

cantará a canção de Alfama, o fado Lisboa e mais do seu repertorio.
Mais elementos para esta noite.

Amanhã, dia 8

Comemoração do primeiro aniversario da abertura desta casa, grandioso festival de fado, cujo programa amanhã publicaremos.

BOLSA DE LISBOA

7 de Novembro
CONTADO

VALORES	Encerramento	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 G..	899$00	898$50	899$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	930$00	930$00	931$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série..	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.000$00	995$00	1.005$00
Banco Com. de Lisboa.	—	520$00	—
Banco Lisboa & Açores	538$00	535$00	539$50
Banco de Portugal.....	1.065$00	1.060$00	1.068$00
C.ª C. F de Benguela	—	1.550$00	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	65$50	64$50	65$00
C.ª das Aguas de Lisboa	411$00	405$00	408$00
C.ª Gaz e Eletric.. cou.	293$00	292$00	295$00
Soc. Industrial Aliança	172$00	171$00	17.$00
C.ª Portugal e Colonias	111$50	111$00	112$00
C.ª Nac. de Navegação	279$00	279$00	280$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	—	—
C.ª Portug. de Tabacos	347$00	346$50	348$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	78$50	78$50	79$00
» Amboim.....	163$00	162$50	163$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	74$00	74$00	74$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	65$50	65$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	1.000$00	1.000$00	1.050$00
A Tabaqueira.....	—	—	—

A PROXIMA TEMPORADA

O maestro

Pedro Freitas Branco

fala-nos dos concertos do Tivoli

O maestro Pedro de Freitas Branco é actualmente uma das figuras de mais relêvo da sociedade portuguesa; é dos poucos da sua geração que contribuem com rara dedicação, com esfôrço persistente e superiormente orientado para a obra de ressurgimento nacional no campo da cultura estética que inadiavelmente se impõe realizar.

E' curioso e sobretudou muito agradavel ouvir como este artista, que dirigiu no ano passado a mais extensa, brilhante e variada e a mais altamente educativa actividade musical que se tem dispendido nos ultimos tempos entre nós, nos fala da sua obra sem a mais pequena sombra de vaidade nem de falsa modestia, antes num tom que denota o conhecimento mais justo, a mais justa apreciação do valor dela, quer a encare sob o ponto de vista puramente artistico, quer a aprecie pelo seu significado e pela sua influencia pedagogica e social.

Através da afirmação vigorosa e da simplicidade das suas palavras sente-se aquele que sabe bem o que quere e que sabe querer; o artista que delineou com firmeza a sua obra e a executa confiadamente por dispôr de todos os recursos técnicos, morais e materiais, de que necessita.

— Continuarei a adoptar e a pôr em execução a ideia que presidiu á série de concêrtos que dirigi no ano passado, diz-nos o ilustre maestro. O mesmo critério na organização da orquestra; na selecção das peças que hão-de constituir os programas; na escolha dos artistas que hão-de tomar parte nos concêrtos extraordinarios; sempre o mesmo desejo de executar nas melhores condições possiveis composições de valor real, classicas e modernas, e outros ainda desconhecidas que marcam tendencias da musica contemporanea em suas diversas modalidades.

Então o maestro Pedro de Freitas Branco fala-nos detalhadamente desta sua segunda série de concêrtos que começa no sabado, dia 16 deste mês. E de abertura a sinfonia, de sinfonia a «Suite», de Bach a Beethoven, dos romanticos aos russos, dos impressionistas aos nacionalistas, até ás mais recentes produções musicais a nossa projectada entrevista, transforma-se em cavaco dos mais agradaveis que dá ensejo ao que o distinto maestro (distinto pela sua admiravel educação e vasta cultura, pela vincadissima personalidade que tanto o distingue), faça considerações sôbre uma composição esquecida ou injustamente apreciada, a interpretação duma outra, ou um musico ainda ignorado em Portugal.

E a proposito refere-se ao couvite que lhe fizeram para visitar em Paris o «Salon International de la Symfonie», onde se encontrou com os notaveis directores de orquestra, Leopold Stakowsky, Rhené Baton, Emil Cooper, Tullio Serafin, etc., e dum outro convite não menos cativante e honroso para dirigir dois concêrtos da Orquestra Filarmonica de Bilbau.

Pedro de Freitas Branco mostra-nos uma lista das cento e tantas peças que fôram executadas na sua 1.ª série de concêrtos no Tivoli, entre as quais figuravam mais de quarenta primeiras audições em Portugal, e diz-nos:

— Fez-se um bocado da boa musica, não ha duvida, e os programas fôram conhecidos e devidamente apreciados lá fóra. Creia que fiquei bastante sensibilizado pela forma como me trataram em Paris, Sevilha e Madrid, desde um maestro tcheco que me vem felicitar entusiastica e sinceramente por saber que eu fôra o artista que déra a conhecer a arte de Bela Bartok ao publico de Lisboa, ás amaveis referencias dos jornais espanhois e ás manifestações quentes e expontaneas quando da Semana Portuguesa em Sevilha.

Esta segunda série de concêrtos (temporada de 1929-1930) terá lugar aos sabados, á tarde, no Tivoli, e começará no proximo sabado, 16, com o primeiro concêrto de assinatura ordinaria, dirigido pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

— Qual o primeiro programa?

— Obras de Weber, Brahms, Oscar Silva, Borodine, Honegger e Falla.

Quasi todos os amadores de boa musica conhecem a maioria das notabilidades que virão tomar parte nos concêrtos extraordinarios: Guilhermina Suggia, a gloriosa violoncelista portuguesa; o celebre pianista Backans; a primeira cantora de «lied» da actualidade Elisabeth Schumann; Siegfried Wagner, o notavel maestro filho do grande Richard Wagner; o famoso côro russo dos cossacos do Don; Szigeti, o notabilissimo violinista hungaro...

— O maestro Golschmann — diz-nos Freitas Branco — é um musico novo de grande e brilhante talento que se dedica especialmente á regencia de musica moderna.

Brevemente teremos o prazer de ouvir numa das suas corôas de gloria: a Scheherazade, de Rimsky-Korsakov.

Mais uma vez felicitamos vivamente o maestro Pedro de Freitas Branco e Luís Cardoso, organizadores dos Concêrtos Sinfonicos de Lisboa, pelo seguro exito do seu empreendimento que promete continuar a brilhantissima obra iniciada na primeira série.

A assinatura, que está quasi completa, figurando nela as principais familias da sociedade, encerra-se amanhã, e o primeiro concêrto de assinatura realiza-se no proximo dia 16.

PAPELARIA MARQUES

GRANDIOSO SORTIMENTO

Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehversharp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.

REMESSAS PARA A PROVINCIA:

Rua do Ouro, 86—LISBOA

Dr. G. de Brito Chaves
Ex-assistente I da Faculdade de Medicina de Lisboa
Residencia: Av. da Liberdade, 212——Tel. N. 114
Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A——Tel. N. 4696

Dr. José de Padua
Retomou a clinica
Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.
Telef.: Consultorio N. 4112
„ Residencia N. 5099.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

AVISO

Parteira
Diplomada

JUDITH SILVA

TELEF. N. 5436

PARTICIPO ás minhas clientes que mudei a minha residencia para a rua Braancamp, 10, 4.º, E., a escada tem elevador, carro á porta, consultas das 10 ás 8 da noite, Optimos alojamentos para parturientes, quartos higienicos, tratamento de doenças das senhoras, analises de urinas, preços módicos, chamadas a qualquer hora.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as
Viscondessa de Silvares, D. Ignez Guedes Pereira Cabral, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion e D. Henriqueta Antonia Ramalho Esquivel.

E os srs.
Conde de Oeiras, D. Vasco Luis de Castro (Nova Goa), José Fernandes de Carvalho Dufner, Maximino Ferreira, Virgilio Damião Rocha de Almeida e Justino José Henrique de Carvalho.

Casamentos

Foi transferido de amanhã para sabado 30 do corrente o casamento da sr.ª D. Maria Eugenia Pedroso Olimpio, filha da sr.ª D. Alice Pedroso Olimpio e do advogado sr. dr. Claudio Olimpio, com o sr. dr. Alvaro Ernesto de Seabra, filho da sr.ª D. Julia de Seabra e do sr. Aristides de Seabra, já falecido.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria Luisa Borges de Bessa Guimarães, esposa do sr. Guilherme Guimarães, teve no Porto, o seu bom sucesso.

—Realizou-se na paroquial igreja da Azurara, o casamento da sr.ª D. Maria Luisa Torres de Morais Pimentel, filha da sr.ª D. Maria das Dores Torres de Morais Pimentel, e do sr. Luis Hipolito de Morais Pimentel, com o sr. Gil da Fonseca Seára, filho da sr.ª D. Aurora da Fonseca Seára e do sr. dr. Aurelio Rodrigues Seára, já falecido, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Antonia Ozorio da Fonseca, e de padrinhos o pai da noiva e o sr. dr. Antonio Joaquim Pereira da Fonseca, sendo o acto celebrado pelo reverendo dr. Artur Leite de Amorim, que no fim da missa fez uma brilhante alucoção. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminado o acto religioso os noivos seguiram para o Sul do país, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Concertos elegantes

No Gimnasio

No primeiro domingo da segunda quinzena do corrente mês realizar-se-ha o inicio da temporada de concertos sinfonicos de orquestra portuguesa sob a regencia do brilhante maestro Fernandes Fão, no teatro do Gimnasio, concertos que de ano para ano vão obtendo maior exito, tanto artistico como mundano.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

A inauguração da época de inverno neste belo cinema realizada na noite de terça-feira, na qual se estreou o notavel filme francês «A Posse» extraido da peça de Henry Bataille «La Possession, foi com era de esperar brilhantissima, vendo-se ali reunido um publico selecto que saiu plenamente satisfeito com o programa.

A época de inverno no Cinema Condes vai ser por todos os motivos uma época de elegancia.

No São Luís Cine

A segunda exibição do magnifico filme «Os Cossacos» neste aristocratico «cine» confirmou mais ainda o exito da vespera vendo-se a sala de espectaculos completamente cheia, recordando-nos ter vista entre a assistencia as sr.as:

Condessa de Fontalva, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira e filha, D. Palmira Cardoso de Castilho e filha, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça e filhas, D. Maria Isabel de Orey Correia de Sampaio e filhas, D. Deimina Loureiro Aranha e filha, D. Flora Bastos Amaral e filha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Margaret May de Carvalho, D. Alda Barroso, D. Maria Amelia Ferreira de Castro Soares Branco, madame Buceta Martins, D. Maria da Conceição Castro Pereira Arouca, madame Melo Tavares, D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), D. Emilia Brederode Smith, mesdemoiselles Costa Pinto, etc., etc.

Em viagem

Os srs. condes de Castelo Mendo, e seu filho Antonio, regressaram da sua casa de Cascais.

—Da Beira, Africa Oriental, regressou com sua esposa, sr.ª D. Maria Gabriela Goulard de Sousa Caldas Forte, o sr. Armindo Gonçalves Forte.

—Regressou do Algarve, o sr. Luis Parreira.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Rita de Sommer Pereira e de sua filha, D. Maria Carlota, regressou do Monte Estoril, o sr. João Viveiros Pereira.

—De Cascais, regressou á sua casa em Lisboa, com sua esposa, sr.ª D. Beatriz de Lancastre, o clinico sr. dr. D. Antonio de Lancastre.

—A Lisboa, regressou o sr. dr. Armindo Campos.

Cours superieur pour les jeunes filles
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 26, 2.º
Instrução primaria, curso dos liceus, francês, inglês, desenho, piano, costura. Segue-se neste curso o programa dos melhores colegios franceses
Reabriu a 4 de Novembro

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

A MORTE DUM GENIAL ARTISTA

A vida e a obra do grande mestre Columbano

VISTAS a traços largos

As grandes vidas, de acção tocada de genios consagradas deleitosamente a uma ideia ou a um sonho de belesa insatisfeita—não cabem numa pagina de jornal. Não ha poder sintetico que abranja a perspectiva de uma avalanche de amôr, consubstanciado em obra. Da mesma maneira que não ha olhar humano, mesmo de uma colina, que possa dominar uma paisagem, de perdidas distancias, quando nelas se elevam montanhas que criam os váles e encobrem varzeas humidas.

Columbano, pintor e artista, Mestre sempre discipulo de si proprio, meio seculo de actividade espiritualisada—a agitação intima desabrochando quasi diariamente em imperceptiveis gômos—não se pode esboçar sequer em um pedaço de jornal, em conflito com o tempo.

Repetindo o que fizemos com Junqueiro, com Teofilo e ha poucos dias com Antonio José d'Almeida, compendiamos em palida relação cronologica a vida e obra de Columbano, com lapsos inevitaveis—a traços largos, tão insuficientes como imperfeitos.

Nenhum de nós tem pronto o seu livro sôbre a vida de um Homem superior, quando a sua figura desaparece e o seu nome entra na historia. Recorramos a subsidios sôltos, e arquivemos no «Diario de Lisboa» algumas efemerides, simples roteiro para quem fôr inspirado para realizar o trabalho mais serio de dar á posteridade a noticia exacta da vida e obra de um dos maiores artistas portugueses de todos os tempos.

Columbano nasceu em Lisboa no anno de 1857. Contava, por consequencia, 72 annos. Foi seu pai o artista pintor e gravador Manuel Maria Bordallo Pinheiro, nascido em 1815 e falecido em 1880, que insufluou em todos os filhos a chama da beleza, que ardia na sua alma. Manuel Maria foi o primeiro de uma dinastia de artistas e de homens de bem, dinastia das mais completas da nossa terra. O pai de Columbano serviu a causa liberal, como voluntario, e só depois de 1833 se entregou á arte de abridor de estampas.

Foram seus irmãos D. Maria Augusta — a insigne artista das rendas de Peniche, — Rafael Bordallo, o genial ceramista e caricaturista; Tomás Bordallo, o grande professor de generosa alma e arrojada visão; Manuel Bordallo, medico ilustre, ha poucos anos falecido; D. Maria José e D. Amelia, e Feliciano Bordallo — todos estes falecidos. A unica irmã, ainda, felizmente, viva, de Columbano, é a sr.ª D. Filomena Bordallo Pinheiro Valdez.

Sobrinhos de Columbano foram, filhos de seu irmão Rafael, o ilustre artista, continuador da obra de seu pai, Manuel Gustavo — interessantissima figura da Lisboa da arte e das letras, ha anos falecido — e a sr.ª D. Helena Bordallo Pinheiro, que vive na casa que foi de seu pai; e filhos de seu irmão Tomás, a sr.ª D. Maria Cristina, e o nossos amigos srs. Fernando, Diniz e Pedro Bordallo Pinheiro, este ultimo nosso querido companheiro de trabalho e co-proprietario do *Diario de Lisboa*.

Num ambiente de arte e no meio espiritualizado por um doce efluvio de beleza e de portuguesismo, desabrochou a vocação de Columbano, logo nos primeiros anos da sua educação literaria.

50 anos de trabalho

1873 — Começou a frequentar, na velha Academia de Belas Artes o curso de desenho, dirigido pelo escultor Simões de Almeida, tio. E' dessa época um pequeno trabalho, porventura ainda ingenuo, que representa um muro da sua casa, e oferecia uma tendencia paisagista. Este quadrinho está hoje na posse da viuva de Luís Derouet.

1876 — Concluiu o seu curso de pintura historica, regido pelo Mestre Miguel Lupi, de quem Columbano falava sempre com veneração.

1878 — Habilita-se para pensionista do Estado em Paris, e é preterido no Concurso de Paisagem pelo pintor Artur Loureiro, que, felizmente, vive ainda na Foz do Douro.

1879 — Concorre, novamente, e é preterido na prova de pintura historica pelo pintor Condeixa, que ainda vive.

1880 — Começa a sua vida efectiva de *atelier*, reunindo já alguns trabalhos que se afirmavam revelações, posto não deixassem presupor até onde chegaria um dia proximo a sua predestinada inspiração. São desse periodo os quadros *A pitada*, o *Avô*, e *A Encantadora Prima*.

1881 — A expensas da esposa do Rei D. Fernando, senhora condessa d'Edla, a quem Columbano foi sempre muito devotado, vai estudar para Paris. Alargam-se os horizontes da sua arte. Torna-se discipulo do famoso Carolus Duran.

1882 — Revela-se como um pintor de grande vulto, quando expõe no *Salon* de Paris o seu conhecido e famoso quadro, de largas dimensões, *Soirée chez lui*, que logo lhe mereceu lisongeiras criticas autorizadas. Este quadro ficou na colecção da condessa de Eddla, e ha anos, depois de sucessivas posses, foi vendido no leilão do sr. conde de Ameal, em Coimbra, entrando na posse do Estado. O quadro está hoje no Museu de Arte Contemporanea, numa pequena sala, quasi escondido.

1883 — Expõe novamente no *Salon*. O grande Rochefort profetiza no jovem artista português um enorme pintor de futuro. E' dessa data o seu retrato de Mariano Pina.

1884 — De regresso a Lisboa, com uma aura de artista de merito, trabalha insistentemente, e apresenta obras suas. hoje dispersas, em varias exposições.

1885 — Pinta para o Restaurante Leão de Ouro, onde se reunia uma pleiade de artistas e escritores, em plena maturação, o famoso quadro, que ainda lá se encontra, conhecido pelo «Grupo do Leão». Vêm-se nesse quadro os seguintes artistas: Silva Porto, Rafael Bordallo, Antonio Ramalho, José Malhôa, Girão, João Vaz, Rodrigues Vieira, Alberto de Oliveira, Ribeiro Cristino, Henrique Pinto, Cipriano Martins, Columbano no ultimo plano, e os criados Manuel e Dias, ao fundo.

1885 a 1890 — Mantem-se a sua recolhida actividade, numa grande tendencia espiritual, de tintas sobrias. O pintor do intimismo revela-se um pintor de almas. Expõe no Gremio Artistico e na Sociedade Nacional de Belas Artes. Decora interiores de alguns palacios e edificios publicos.

1890 e 1891 — Apresenta-se novamente no *Salon* de Paris.

1896 — Não deixando esmorecer a sua actividade, apesar de não se afirmar um pintor «de quantidade», enche até este ano o seu *atelier* de notaveis trabalhos, e concorre ás exposições de Berlim e de Dresde.

1900 — Concorre á Exposição Universal de Paris, e obtem a medalha de ouro.

1901 — Apresenta-se em varias exposições internacionais, nomeadamente as de Londres, Glasgow, S. Petersburgo e, novamente, de Dresde, onde o seu retrato de João Rosa, é alvo dos maiores encomios da critica exigente.

1902 — E' já o artista consagrado da geração contemporanea. Fixa, pela sua arte genial, para a historia literaria do nosso país e para a admiração da posteridade, os vultos mais representativos da mentalidade portuguesa.

1904 — Realiza nas salas do *Diario de Noticias* a maior exposição de obras que na sua vida se efectuou.

1904 a 1910 — Prossegue na sua actividade de *atelier*. Raras vezes sai do país. Columbano é, em Portugal, uma figura representativa da arte contemporanea europeia.

1911 — E' nomeado pelo Govêrno da Republica director do Museu Nacional de Arte Contemporanea, que acabava de ser criado.

1916 — E' aberto oficialmente ao publico o Museu de Arte Contemporanea, obra de organização e escrupulo, guiada por um grande sonho de beleza.

1925 — Recebe a consagração dos seus discipulos, amigos e admiradores, tendo-lhe sido entregue um *album* de autografos das mais representativas personalidades da arte e das letras portuguesas.

1926 — Conclui os seus notaveis quadros evocativos das maiores figuras nacionais, destinados á Sala dos Passos Perdidos, no Congresso da Republica, onde são colocados por ele proprio, sem qualquer solenidade.

1927 — Pinta para a Galeria Pitti, de Florença, o seu auto-retrato, homenagem esta concedida só aos grandes artistas universais.

1928 — Atingido pela lei do limite de idade, é compelido a deixar a direcção do Museu de Arte Contemporanea, o que constituiu para a sua sensibilidade um rude golpe. Manifestações vindas de todos os lados, e encaminhadas pelos seus amigos mais dilectos, levam o ministro da Instrução de então, sr. dr. Cordeiro Ramos, a, justamente, manter ao eminente artista a categoria de director honorario do seu Museu.

1929 — Durante o ano entregou-se ainda á conclusão de alguns retratos, não deixando nunca de ir ao seu *atelier*, anexo ao Museu, que constituia para ele como um templo, do qual lhe era doloroso desapegar-se. Adoeceu ha quinze dias, por se ter agravado a sua bronquite. Morreu ás 21 horas de ontem, rodeado por sua virtuosa esposa, companheira de uma vida de beleza moral e artistica, e por seus sobrinhos dilectos.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
PAPELARIA DA MODA apresenta o novo modelo de canetas com tinta permanente **"PEROLA"** da acreditada marca **CONKLIN-ENDURA**
Estas canetas, que são o ultimo grito do modernismo, encontram-se desde já á venda na nossa casa, com a garantia eterna de que todas as vezes que se parta quer seja por desastre ou uso, daremos outra nova em troca, sem gastar um centavo.
Depositarios e revendedores:
PAPELARIA DA MODA
167-169 — Rua do Ouro — 171-173

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE
DAMA PINTADA
8 partes
Jornal Praia e Thermas do Minho
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

PIANO
Alemão, horisontal, bom estado, vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 101.

OLIMPIA CLUB
Estreia das insignes
PEPITA MARQUEZ
Concertista de violino e bailarina acrobatica e
PAQUITA PEREZ
Bailarina Excentrica
Carmen Fernandez
Cantora de Tangos
NA TAVERNE: Fados

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE — A's 21,30 — HOJE
Ultima semana — Assombroso trabalho de Lucilia Simões
«A Raça de Azaral»

A Cidade

THE RITEY INSTITUTE
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

Uma horta

As hortas, no Ribatejo, são, como é natural, quasi todas perto do rio. O terreno é fertil e fresco e abrem-se poços sem muito grande dispendio, porque se encontra agua a poucos metros de profundidade.

Nesta quadra do outono o aspecto das hortas é encontador e tem um ar rico de abundancia, proprio para seduzir um vegetariano.

Ha dias, num dos meus passeios, entrei numa dessas hortas, que é um modêlo no genero.

Junto do portão, via-se a casa rustica, pequena e caiada, de beirais vermelhos, ensombrada por uma parreira. Ao lado, o telheiro do fôrno, em que se encontravam ainda arrumadas a masseira e a pá, da recente cosedura da loira brôa de milho. Mais além, o tanque, tendo sôbre o muro de tijolo latas caiadas, onde floresciam dálias, sardinheiras e despedidas de verão. No terreiro batido, dormitavam, estendidos ao sol, o cão podengo e um gato amarelo; as galinhas e os frangos esgaravatavam perto da nóra, que cantava, movida por uma velha mula, com os olhos vendados, e a agua caia dos alcatruzes, limpida, com um ruído fresco e alegre.

Um couval exuberante desdobrava-se quasi até ao Tejo, e sôbre o verde acinzentado das fôlhas carnudas voavam borboletas brancas... Um pomar de laranjeiras fazia o contraste da côr com o seu verde escuro, aveludado e brilhante.

Dois rapazotes, de rosto sádio, colhiam couves sob a vigilancia da «patrôa».

Linda horta!... Tudo ali respirava paz e fartura, na claridade azulada e suave daquela tarde serena de outono...

MARIA DE CARVALHO

Exercicios de submersiveis

O submersivel «Hidra» continua com regularidade os seus exercicios de imersão, que se devem prolongar até ao fim da proxima semana.

Esquadrilha naval espanhola

Fundeou no Tejo, hoje de manhã, uma esquadrilha da armada espanhola, constituida por dois torpedeiros e um navio-base, tendo-se trocado os cumprimentos oficiais.

Quem quer rir...

....vai ao Variedades. Nem olha para traz....

"Sol de Portugal„ é um manancial de gargalhada. Carlos Leal é o "compadre„. Nos principais numeros (por ordem alfabetica) Elisa Guisette, Lina Demoel, Margarida de Almeida, Margarida Martinó, Maria Laura, Zulmira Miranda, Alberto Reis, José Victor e Soares Correia. Simplesmente colossal!

Em 8 lições

Francês ou inglês pelo metodo A B, muito facil e com indicação da pronuncia. A' venda na Livraria Rodrigues, rua do Ouro, 183. Preço de cada lição, 1$50. Ensino garantido em 8 lições, por Mademoiselle Sequeira, Avenida da Liberdade, 46.

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seláda, dos Estábulos em Vialonga, de A. Loho da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

no **São Luiz**
OS COSSACOS
com John Gilbert e Renée Adorée

UM PROBLEMA
A INDUSTRIA
do papel
EM PORTUGAL
pode deixar de ser subsidiaria do estrangeiro?

O problema da produção de papel, sendo dos que mais pesam actualmente na balança economica de todos os povos cultos, bem merece e bem precisa que o consideremos tambem em Portugal, pois da sua solução depende, em grande parte, a situação de desafôgo financeiro a que se aspira.

No encadeamento de consequencias progressivas a que a modernização das industrias obriga, vai sendo este fenomeno da produção sempre crescente do papel o que mais legitimamente preocupa, pela sua enorme importancia, as atenções dos economistas que se presam de entendidos.

Importa dizer desde já, para que comecemos por fazer justiça a quem a merece, que em Portugal não é por falta de boa vontade e de criterio certo dos governantes que o problema está ainda longe de resolver-se, pois ainda ha pouco se declarou num programa ministerial ser urgente «promover o estudo dos problemas de tecnologia florestal, tendo em vista, sobretudo, a industria da pasta do papel.»

Boa vontade, portanto, não falta; como não falta, no lugar proprio, quem compreenda com oportunidade e com nitidez a importancia do caso. O que é preciso é transformar as palavras em factos, tornar as hipoteses em realidade, partindo do principio averiguado nas estatisticas de que para o desenvolvimento da industria papeleira em Portugal possuimos o fundamental, que é a materia prima e a capacidade produtora.

Pode Portugal, neste particular, deixar de ser subsidiario do estrangeiro?

Jornalisticamente — deixando aos competentes o estudo tecnico da questão — é esta pregunta que nos interessa, quasi certos como estamos, a não ser que os numeros enganem, de que a resposta tem de ser afirmativa. Senão, vejamos, tomado para base do calculo o que rezam as estatisticas acêrca do primeiro semestre deste ano:

Nesse lapso de tempo importaram-se 3.900.318 quilos de papel de impressão para jornais, no valor de 4.676 contos; 20.948.444 quilos de papel para obras tipograficas no valor de 3.102 contos; 1.159.314 quilos de cartão e papelão em folhas, no valor de 2.003 contos. Total: 9.781 contos em seis meses; 19.562 contos num ano, se não fôr mais além.

São 19.562 contos que saem do país, sem ser preciso, em manifesto prejuizo para o equilibrio da nossa balança comercial.

Provas: Nos mesmos seis meses do corrente ano a fabrica de pasta para papel de celulose de madeira, instalada em Albergaria-a-Velha e que fornece a materia prima para quasi todas as fabricas de papel existentes no país, exportou 1.313.000 quilos de pasta no valor de 1.313 contos. Pois ainda durante esse semestre importaram-se 2.972.554 quilos de trapo, aparas, retalhos e massa para fabrico de papel, no valor de 3.372 contos.

* * *

O calculo para o ano inteiro: 2.626 contos de exportação, contra 6.744 de importação. 4.118 contos de diferença contra nós.

Porque acontece isto? Evidentemente porque a nossa industria de papel não está preparada para abastecer o mercado nacional.

E porque não se modifica este estado de coisas, averiguado como está que temos, para o conseguir, tudo quanto importa, fundamentalmente, á solução do problema?

Ignoramo-lo, o que não obsta a que chamemos para o caso a atenção dos entendidos.

Um armorial universal

O «Institut Heraldico de França», inscrito no numero das Sociedades de Sciencia, informa-nos que pelo seu Bolletim oficial o «Brazão» vai editar um «Armorial Universal e Oficial» dando gratuitamente a descrição das armas de todas as familias existenets. Afim de evitar omissões, toda a pessoa que deseje ver figurar as suas armas neste Armorial, deve fazer a sua declaração por carta mandando no minimo prazo possivel uma descrição ao Instituto Heraldico de França, 27, Qual de Bourbon, Paris (4me.) mencionando nome e endereço muito legiveis, descrição completa dos brazões, relatorio geneologico sumario, e país ou provincia de origem.

Os nossos pobres

De uma mãe, recebemos 10$00, diversas peças de roupa e generos de mercearia para entregarmos ao infeliz tipografo Antonio Dias.

Para o mesmo, recebemos do anonimo A. J. a quantia de 10$00.

Os nossos agradecimentos.

Alfredo Duarte Laureano

Vitimado por uma congestão, faleceu, na madrugada de hoje na sua residencia, rua da Bombarda, 7, r/c., o sr. Alfredo Duarte Laureano, antigo e estimado tipografo.

O finado trabalhou em diversas casas de Lisboa, entre elas os jornais «Colonias Portuguesas», «Folha do Povo», «Marselhesa» e «Patria», estando tambem muito anos na tipografia dos Caminhos de Ferro.

Muito considerado no meio tipografico, pelo seu caracter leal, franco e afavel, o finado pertencia ha anos ao quadro da tipografia da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, da qual actualmente era chefe.

Deixa viuva a sr.ª D. Amelia de Castro e uma filha. Era cunhado dos srs. Manuel e Romão de Castro, a quem, bem como a toda a familia, enviamos pezames. O funeral realiza-se amanhã pelas 15 horas.

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora» — Rua Gil Vicente.

EM PLENO TRIUNFO NO **TEATRO DA TRINDADE**
A celebre e grandiosa revista **Chá de Parreira**
HOJE: Recitas elegantes
Repleta de numeros novos e o já consagrado quadro novo
— MAQUINAS FALANTES —

Pelos teatros

"A Primeira Noite"

«La Presse», pela mão de Jane Catulle-Mendés, pronuncia-se sôbre a peça «Le Lit Nuptial», que na proxima terça-feira sobe á secena no Teatro do Gimnasio, com o titulo de «A Primeira Noite», nos seguintes termos:

«Da luta intima, exclusivamente psicologica, Charles Meré, com a sua maravilhosa tecnica teatral, a sua calorosa sinceridade, produziu uma peça vivida, de um ritmo certo e progressivo, uma especie de orquestra passional que levanta o interesse do publico, arrebatando-o até ás ultimas notas. «Le Lit Nuptial» é, em minha opinião, a melhor produção de Charles Meré. Com efeito não sei de autor — falo da geração de hoje — que mais direito vá á sensibilidade do publico e que melhor o compreenda. Meré faz teatro, só teatro. «Le Lit Nuptial» é a demonstração clara, iniludivel de que o autor nunca transigiu com aqueles que o acoimavam de «ficelleur». Meré quere e ha de demonstrar sempre que esses cordelinhos com que ele move os seus bonecos articulados — os personagens das suas peças — não os maneja quem quere. E' um segrédo, um segrédo profissional. O segrédo de Charles Meré. O segrédo de «Le Lit Nuptial».

"O processo de Mary Dugan"

Volta amanhã á scena, no Teatro Nacional, com grande aprazimento do publico, para uma curta série de recitas, visto a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo terminar a sua temporada, ali, no dia 17 do corrente, a celebre peça americana, de grande espectaculo, «O Processo de Mary Dugan», que tão formidavel exito obteve na sua estreia. «O Processo de Mary Dugan» vai ser agora interpretada, nos principais papeis, pelos artistas Ester Leão, Alexandre de Azevedo, Sofia Santos, Abilio Alves, Albertina de Oliveira, Antonio Pinheiro, Tarquinio Vieira, Deolinda de Sousa, Carmen Martins, Aurora Dubini e o brilhante actor Alfredo Ruas, que entra na peça pela primeira vez.

Leopoldo Froes

Conforme em tempos noticiámos, o grande artista Leopoldo Froes, ainda durante a sua estada em Paris aceitou gostosamente o convite de interpretar algumas peças na Companhia Adelina-Aura Abranches, no Teatro Apolo. Em virtude deste facto, entrou hoje em ensaios naquela casa de espectaculos, a comedia «Rosa de Outomno», do repertorio daquele ilustre artista, que interpretará um notavel papel.

Rafael Marques

Após injusta ausencia do teatro, voltou a representar e a ter mais uma vibrante e humana criação na bela peça «A Pluma Verde», o actor Rafael Marques, que todas as noites é veementemente aplaudido pelo publico que enche o Teatro Apolo, consciente de que aplaude uma das mais típicas obras do teatro espanhol.

Atrás do reposteiro

A reconstrução do Eden-Teatro será para funcionar como teatro e não como cinema, como se disse, pois que se projecta ampliar o actual Cinema Central com o edificio do extinto Salão Foz.

— Repete-se hoje, no Teatro Apolo, a engraçadissima comedia «Pluma Verde», pela Companhia Adelina-Aura Abranches.

— Da companhia de que vai ser primeira figura a actriz Elisa Santos, tambem fazem parte Silvestre Alegrim, Teodoro Santos, Carlos Alves, o baritono Alfredo Henriques e as actrizes Dora Vieira, Maria Mesquita e Alda de Sousa.

— Realiza-se hoje, no Teatro Nacional, a ultima representação da comedia «Chegar a tempo...», que sai de scena em pleno exito.

— No Teatro da Trindade realizam-se hoje, nas duas sessões da revista triunfante, «Chá de Parreira», as primeiras recitas da moda da Companhia Hortense Luz, dedicadas á sociedade elegante, a primeira ás 20,30 e a segunda ás 22,30 horas.

— Para a Companhia Hortense Luz, no Trindade, foi contractado o ponto teatral João Ferreira.

— Estão completamente montados os scenarios que se destinam á peça «A Primeira Noite», que sobe á scena na proxima quarta-feira, no Gimnasio, pintados por Luz & Almeida e Duarte & Duarte, sob «maquettes» de Cunha Barros e Erico Braga. Todos os interiores são cuidados por Erico Braga que conta com uma preciosa colecção de moveis, gravuras antigas, «bibelots», candeeiros, num conjunto invulgar.

— «A Zita e o Saraiva» é um engraçadissimo dueto interpretado por Margarida Martinó e José Vitor na revista «Sol de Portugal», em pleno exito no Teatro Variedades.

— Os trabalhos aereos, emocionando o publico pelo risco que sofrem os artistas e pela impressão de beleza que da sua execução sempre resulta, vão ter este ano no programa inaugural do Coliseu um lugar importante pela apresentação de um numero de grande novidade no genero.

CONDES
FRANCESCA BERTINI
em A POSSE

A Cidade

TIVOLI
O PATRIOTA

UM ARTISTA GENIAL

O CORPO DE COLUMBANO

foi hoje levado da sua residencia

para o Museu de Arte Contemporanea

de onde sairá o funeral

ámanhã ás 14 horas

Columbano, extraordinario artista português, — e da arte portuguesa — foi dentro da Arte uma figura que enche uma época, e cuja perspectiva gloriosa e forte se prolongará por toda a historia das nossas artes plasticas, como um grande do seu tempo e de todos os tempos.

Não é possivel escrever duas linhas sôbre esse artista enorme, de renome europeu, sem uma grande emoção. Não apenas porque o conhecemos na sua vida privada, na intimidade religiosa do seu atelier, e na correcção extremada e fidalga do seu trato. Mas porque sabemos da sua obra, e temos diante dos olhos alguns dos seus maravilhosos quadros, nos quais, se a técnica atinge a perfeição ideal dos eleitos da pintura universal, — o espirito se dilata em horizontes de beleza sobria, raras vezes atingida noutros grandes pintores da nossa terra.

Se da obra de Columbano não se escreve sôbre o joelho, do exemplo do artista, toda a sua vida excelsa de pintor, não é possivel dar um pálido retrato em meia duzia de linhas.

A sua sensibilidade esquisita era reflexo da sua alma delicadissima. Sensitivo como um eleito, observador, penetrante, sóbrio, quasi modesto, consciente do seu mérito sem se contaminar do pecado do orgulho trivial, o Mestre que eternamente procurava a perfeição, que só os mediocres um dia julgaram que atingiram, escrupuloso, honestissimo de processos, realizador, transmitindo não apenas expressões mas emoções, vigoroso através uma dedada que parecia infantil, originalissimo, casto no seu estudo, rebuscador da verdade em historia — Columbano era presentemente a maior figura representativa da arte portuguesa, e sem duvida uma das maiores figuras de portugueses do nosso tempo.

De rija saude moral, aquela que dá um contentamento de espirito que não se corresponde em atitudes de bom humor, Columbano possuia uma «alegre alma sombria», que era a nota marcante da sua individualidade estranha e finissima, onde a vil tristeza contemporanea não lograva entrar, por mais habeis que fôssem as surprezas da existencia.

A morte de Columbano acrescenta o luto que a Nação vem vestindo ha algumas semanas a esta parte. Os seus filhos mais dilectos e gloriosos, de todos os campos vão desaparecendo.

A alma nacional não esquecerá, porém, tão depressa os que bem quizeram á Patria, e a serviram conforme Deus os predestinou.

Columbano, de uma familia de artistas insignes, resistirá na saudade dos que o amaram, e nos monumentos do seu genio e do seu amor á Arte.

Columbano no estrangeiro

A representação de Mestre Columbano em museus e galerias estrangeiras não era tão grande como seria para desejar, e como a sua gloria artistica pedia, devido ao escrupulo que o grande pintor teve sempre em deixar sair de Portugal os quadros que melhor o podiam representar.

No museu do Luxemburgo existe uma natureza morta de Mestre Columbano, tendo-se entabolado ultimamente negociações, por intermedio do sr. dr. José de Figueiredo, para aquele museu—onde estão representados os maiores pintores do mundo—adquirir um retrato do Mestre e outro quadro que completasse a sua representação no Luxemburgo.

Varios museus estrangeiros se empenharam tambem em adquirir quadros dele. O de Barcelona pretendia a «Chavena de Chá», que um rico argentino quiz tambem comprar. Todos os esforços, porém, foram baldados, porque Mestre Columbano recusava-se sempre a deixar sair do nosso país os quadros de que não queria separar-se.

Ultimamente, trabalhava num auto-retrato, que fica incompleto e que o Mestre destinava a um grande quadro onde devia figurar tambem o retrato de sua mulher.

A morte de Columbano

Columbano até ha duas semanas saía á rua, no seu passo miudinho e lento, enamorado sempre o seu espirito das coisas lindas da cidade, como se sempre pela primeira vez as visse.

Ha cêrca de oito dias a sua velha bronquite — que já o tinha obrigado ha dois anos a deixar de fumar — agravou-se com a depressão da temperatura.

O mestre deitou um olhar, talvez de despedida inconsciente, ao seu *atelier*, ao seu querido Museu, e recolheu á cama.

O sr. dr. Vilarinho Pereira, seu velho amigo—e de quem o Mestre ha anos pintara um belo retrato —, medico da casa, não o abandonou. Em verdade, dada a idade do doente, a enfermidade, aparentemente ligeira, merecia cuidados. Sua Esposa queridissima, sua companheira de uma vida de trabalho e de ansiedade de arte, não o abandonava um minuto.

A bronquite fez progressos, e o coração começou a falhar. Alarmou-se primeiro o medico dedicado, depois a familia, a quem o dr. Vilarinho não comunicou logo os seus receios.

Ha dois dias o estado de Columbano tornou-se assustador. Pedro Bordallo, depois de umas horas mais prolongadas junto de seu tio, muito amigo, declarou-nos que estava desesperançado. «O tio Columbano morre». Ainda ontem á tarde o quizemos convencer de que Columbano resistiria a este golpe traiçoeiro do outono.

Mas o nosso querido camarada vinha de vêr o doente. A sua impressão era de que o grande artista, irmão de seu pai, estava perdido.

Era de resto essa a opinião do sr. dr. Eugenio Mac-Bride, cuja presença nos ultimos dias fôra requerida pelo medico assistente.

O artista patriota

Ontem, cêrca da 19 horas, Columbano, além das pessoas de sua familia estava rodeado por alguns intimos da sua vida de artista.

Sentiu avizinhar-se a morte, que nem sempre surge de surpreza, exactamente para que as almas grandes, e que fôram boas, a possam contemplar sem pavor, quasi num desafio.

Columbano sentiu que acabava. Ele não tinha disposições testamentarias a fazer. A sua fortuna, não era nenhuma. A sua fortuna — era a sua obra. Os seus quadros de que nunca se desfazia senão com saudade. Os quadros dos quais muitos nunca quiz vender por dinheiro nenhum. Os quadros seus companheiros, filhos da sua arte, frutos da arvore frondosa da sua pujante originalidade. Os quadros que não eram materia, mas espirito. Os quadros que, arrancados ao seu convivio, seriam pedaços de alma que lhe fôssem arrancados.

O seu testamento — era a sua obra.

E então, perante os seus amigos, srs. engenheiro João Palma e pintor Sousa Lopes, que lhe sucedeu na direcção do Museu de Arte Contemporanea, Columbano exprimiu o desejo patriotico, aliás já conhecido, de legar ao Estado, a fim de serem pertença da Nação, as suas obras mais notaveis, as que fôram premiadas no estrangeiro, e nunca saíram da sua posse.

Recomendou ainda, numa humana e santa preocupação, que não deixassem os amigos e os sobrinhos de velarem pela sua Esposa — ao lado assistindo á scena, como estatua da Dôr.

E assim, junto dos sobrinhos Pedro, Fernando e Diniz, quasi nos braços da sua companheira de toda a vida, se deixou morrer como um passarinho.

Eram 21 e 20 da noite.

* * *

O *Diario de Lisboa* apresenta á ilustre familia do grande pintor o seu mais comovido pesame. E especialmente ao sr. Pedro Bordallo Pinheiro, sobrinho do grande artista, nosso querido amigo e membro do Conselho de Administração da Renascença Grafica, que pelo «tio Columbano» nutria o mais sincero e afectuoso dos carinhos, feito de admiração e de veneração — enviamos o nosso mais sincero e comovido abraço de sentimento.

Em casa do artista

Durante a manhã e principios da tarde de hoje estiveram em casa do grande artista as seguintes pessoas:

Veloso Salgado, Viana da Mota, Henrique Lopes de Mendonça, dr. José de Figueiredo, Madame Sousa Lopes, Adriano de Sousa Lopes, Costa Mota, Luciano Freire, dr. Alfredo da Cunha, Rogerio Pérez, D. Julieta Ferrão, por si e pelo Museu Rafael Bordallo; dr. Norberto Lopes, Pedro Cruz, Luciano Lalemant, dr. Simões Ratola, Adriano Julio Coelho, Maximiano Alves, Augusto Pina, Moreira Rato, Menezes Ferreira, J. Dias Sanches, Jaime Batalha Reis, Simões Raposo, Felix Correia, Alvaro de Andrade, dr. Ferreira de Almeida, Eugenio Colson, Artur Portela, por si e pelo Sindicato dos Profissionais da Imprensa; Alfredo Morais, Nobre Martins, José Campas, Aprigio Mafra, Joshua Benoliel, por si e pelo *A B C*, de Madrid; David Salsa, Leal da Camara, Luis Barreto da Cruz, Joaquim da Mota Marques, Abel da Silva Pascoal, D. Marie Louise Barreto da Cruz, Alfredo Vieira Pinto, Antonio Manzoni de Sequeira, Carlos Pedro Quintela, (Farrobo), Joaquim Filipe Ribeiro Oliver, Vasco Petrony de Almeida e Vasconcelos, Associação Academica da Escola de Belas Artes de Lisboa, Bertrand (Irmãos), Lda., Augusto Reis Machado, Oliver, Lda., José Sales de Sousa, Sarah Afonso, Miguel Martins, Oldemiro Cesar, Julio Alexandre Tôrres Le Retord, dr. Mario Monteiro, Julião Machado, Martinho da Fonseca, João Franco Monteiro, Fausto Vilar, Artur Prostes da Fonseca, Carlos Boaventura Nolasco, D. Helena Falcão de Bourbon e Menezes, João Antonio Piloto, Ribeiro Cristino, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Beatriz Pais, D. Maria José Estanco, Manuel do Espirito Santo, Leopoldo Battistini, João Lucio de Azevedo, D. Maria Clementina Carneiro de Moura Manta, Abel Manta, Fernando Mardel, Bemvindo Ceia, D. Amelia Rey Colaço de Robles Monteiro, F. M. Robles Monteiro, Carlos R. Santos, Sousa Monteiro, por si e pelos jornais *Patria Portuguesa*, *Lusitania* e *Jornal Português*, do Rio de Janeiro; Antonio Carneiro Silva, Tomás de Eça Leal, Raimundo da Silva Machado da Cruz, Adolfo Vieira da Rosa, Carlos Parreira, Francisco Teixeira de Queircz de Castro Caldas, D. Adelaide da Silva Esteves, Francisco Romano Esteves, Costa Mota (Sobrinho), Manul Brandão, Henrique José Monteiro de Mendonça, João Pinto Monteiro de Mendonça, dr. Bettencourt Rodrigues, Madame Eugenie de Bettencourt Rodrigues, D. Maria Augusta Prostes da Fonseca, Carlos Gomes de Mendonça Freire, D. Maria Perpetua Ferrão Luciano, João Baptista Ribeiro, D. Emilia Callaty Santos, D. Amelia Galveias Mendes, João Crisostomo de Sá, D. Arminda Hortense Fernandes de Vasconcelos, Pedro Franco, etc.

Os pesames do Govêrno

Estava marcada para amanhã uma reunião do conselho de ministros, que já se não realiza em virtude de o Govêrno querer tomar parte no funeral de Mestre Columbano.

O sr. ministro da Instrução esteve hoje em casa do falecido, onde foi apresentar pesames á viuva de Mestre Columbano e á restante familia, em seu nome pessoal e em nome do Govêrno.

A trasladação

A's 16 horas foi o cadaver encerrado na urna funeraria, iniciando-se desde logo o spreparativos para a transferencia do feretro para o Museu de Arte Contemporanea.

Para se incorporarem no prestito estão em casa de Columbano todos os nomes marcantes do meio artistico e literario lisboeta.

A' hora que encerramos esta edição está-se realizando a trasladação.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Chegar a tempo...»
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Cha de Parreira».
Ginasio—A's 21,30—«A raça de Azaral».
Apolo—As 21,30—«A pluma verde».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal»

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NACIONAL Telef. N. 3049 HOJE—ás 21,30
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
CHEGAR A TEMPO...
Amanhã
O Processo de Mary Dugan

TEATRO APOLO
HOJE — A's 21,30
Companhia Adelina-Aura Abranches
A mais linda peça dos ultimos tempos
A pluma verde

TEATRO POLITEAMA
Depois de amanhã **A's 9,30**
Estreia da Companhia de Comedia deste teatro
1.ª representação da celebre comedia francesa
A RAINHA DE BIARRITZ

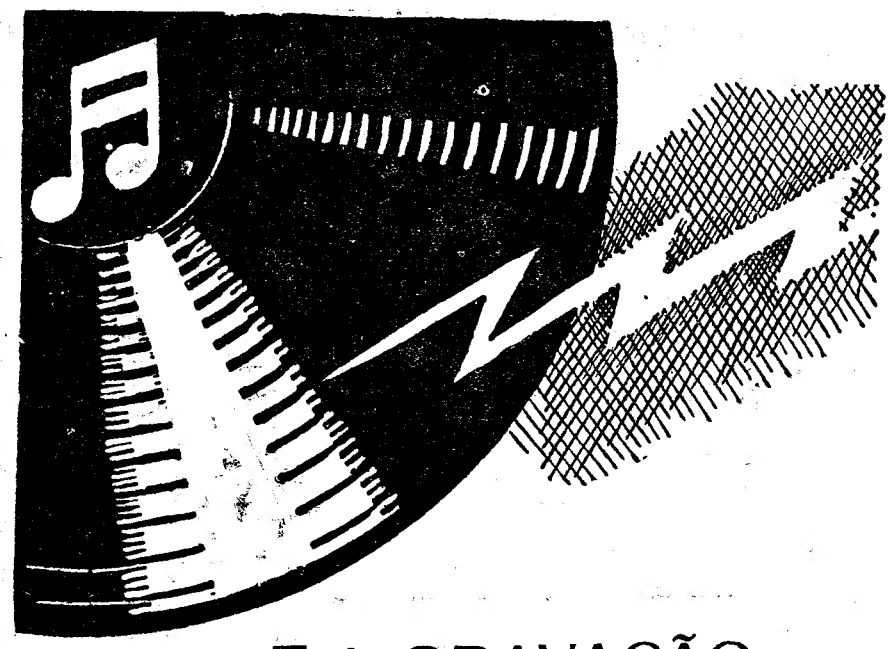
LOTARIA DO NATAL
A 21 de Dezembro
Premio maior: 6.000.000$00

Bilhetes a	1:680$00
Meios a	840$00
Quartos a	420$00
Decimos a	168$00
Vigesimos a	84$00
Quadragesimos a	42$00
e Cautelas a	11$00

Ultima Lotaria do ano
A 28 de Dezembro
1.º premio **1.000.000$00**

Bilhetes a	420$00
Meios a	210$00
Vigesimos a	21$00
Quadragesimos a	11$00

Pedidos a
João Condeixa
211—Rua Arco Bandeira—211 (Proximo ao Rocio)
Pelo correio mais 1 escudo



A GRAVAÇÃO ELECTRICA

DOS DISCOS **COLUMBIA**
PROVOCA NO DIAFRAGMA, SEM RUIDO ALGUM DE AGULHA, VIBRAÇÕES DE ALTA FREQUENCIA QUE ALEM DA REPRODUÇÃO EXACTA DOS SONS
dão a reprodução exacta dos timbres de todos os instrumentos.

AS MELHORES AUDIÇÕES CONSEGUEM-SE NAS GRAFONOLAS
COLUMBIA

GRAFONOLAS
DISCOS
AGULHAS
ACESSORIOS
AGENTES GERAIS - P. SANTOS & CA - LDA
R. GARRETT 57.59.61 - LISBOA - R. IVENS - 52-54

ANUNCIO

P lo Juiz de Direito do sexto Juizo Criminal de Lisboa, correm editos noticando os indiciados Manoel Francisco, casado, marceneiro, que morou na Rua da Achada, numero 3, e Mario Simões de Carvalho, comerciante e proprietario, solteiro, de 29 anos, que morou na Rua Francisco Bonifacio, letras O. F., ultimas residencias conhecidas nesta cidade, para no prazo de DEZ DIAS e nos termos e para os efeitos dos artigos quinhentos e sessenta e sete e paragratos do Codigo do Processo Penal, se apresentarem neste Tribunal afim de assistirem a todos os demais termos do processo e serem julgados na querela que contra eles move o Ministerio Publico pelos crimes do artigo 216 n.º 2 e 3 do Codigo Penal, com a cominação de que não se apresentando nesse praso que termina dez dias depois da segunda publicação deste anuncio o processo seguirá a sua revelia.

Lisboa, 4 de Novembro de 1929.

Verifiquei:
O Juiz de Direito
A. Crispiniano
O Escrivão de Direito
Caetano Ferreira

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr. Manuel Duarte

Missa do 30.º dia

D. Thereza Machado Duarte e Manuel Duarte Junior, Marcelino José Machado, D. Francelina d'Oliveira Machado, D. Honorina e D. Maria Antonieta d'Oliveira Machado e dr. Francisco d'Oliveira Machado, participam que a missa do trigessimo dia por alma do seu querido Marido, Pae, Cunhado e Tio, se realiza amanhã, sexta-feira, 8, na egreja dos Martires, ás onze horas.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Conselho Distrital de Lisboa

Assembléa Ordinaria

Não tendo podido funcionar, por falta de numero a assembléa ordinaria convocada para 1 do corrente, novamente se convidam os advogados inscritos no Quadro do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados a rennir no dia 22 de Novembro, pelas 14 horas, na sala das sessões do Tribunal da Relação de Lisboa, para os fins constantes do art. 711.º do Estatuto Judiciario.

Os advogodos de fóra da séde podem fazer-se represenar por procuração e podem, tambem, enviar pelo correio as listas para a eleição dos vogais do Conselho Distrital, como facultam os art.os 708.º § 5.º e 714.º § 2.º do referido diploma

Lisboa, 2 de Novembro de 1929.

O Presidente do Conselho Distrital,
a) *Mario Augusto de Miranda Monteiro*

D. Maria Irene Tavares

FALECEU

D. Magdalena da Conceição Tavares, D. Albertina Emma Tavares, Arthur Armando Tavares e sua esposa D. Maria da Conceição Valdez Osorio Tavares e mais familia participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento da sua muito querida filha, irmã e cunhada e que o seu funeral se realizará ámanhã, 8, pelas 3 horas da tarde, saindo o prestito da egreja do Sacramento para o cemiterio dos Prazeres.

Não se fazem convites especiais pelo estado de consternação em que se encontram.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

Dr. Manuel Duarte

Missa do 30.º dia

Os seus companheiros de escritorio Francisco Mendes Esmeraldo, Antonio Viegas Calçada, Diogo Ribeiro, Alberto de Campos Mello e Delfim d'Almeida, participam que a missa do trigessimo dia por alma do seu querido Amigo e Mestre se realiza ámanhã, 6.ª feira, 8 do corente, na egreja dos Martires, ás onze horas.

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

Aula de dança
(Cursos livres)
para senhoras, cavalheiros e crianças
LIGA NAVAL — Largo do Calhariz, 29, prof. Machado, lições reservadas e cursos — preços modicos — Matinées e soirées aos alumnos e Ex.mas familias

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A questão do carvão

LONDRES, 7

A recusa da Associação dos Proprietarios de Minas a aceitar o convite do governo para discutir as propostas sobre a questão do carvão em conferencia com os mineiros e o comité carvoeiro governamental foi comunicada em c a pelo sr. Evan Williams, presidente da Associação dos Proprietarios de Minas em que declarava impossivel para esta associação tratar sobre a questão dos salarios visto estar ligada ás varias associações distritais, e exprimia a opinião de que qualquer redução de horas de trabalho terá desastroso efeito sobre a industria carvoeira e que a associação dos proprietarios de minas se opunha terminantemente a tais propostas.

O comité do governo que tinha tido longas reuniões com os mineiros durante o dia de ontem, encontrou-se á noite com os representantes dos proprietarios de minas e exprimiu o seu grande pesar por terem recusado o convite deixando assim o governo sem bases para chegar ás suas conclusões perdendo a vantagem da discussão conjuncta á qual ligavam grande importancia.—(H.)

O novo govêrno francês

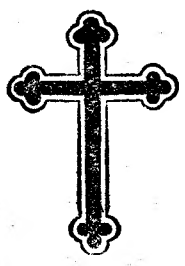
PARIS, 7

O Conselho de Ministros aprovou o texto definitivo da declaração do gabinete que o sr. Tardieu apresentará ás Camaras esta tarde.

Apoz a declaração, o sr. Tardieu pedirá a discussão imediata das interpretações. Briand fará uma exposição da politica externa, sobretudo no que respeita á evacuação da Renania e ao problema do Sarre.—(H.)

PARIS, 7

O jornal «Le Matin» diz que na deliberação do novo governo tomada ontem de manhã nenhum dos membros do gabinete pediu a Briand para modificar seja o que for da sua politica. —(H.)



D. Ana Augusta da Costa Vaz

FALECEU

Antonio Augusto da Costa Vaz e filhos, Domingos Alberto da Costa Vaz, sua mulher e filho (ausente), José Octavio da Costa Vaz, sua mulher e filhos, Carolina Moreira Linhares, Erzelinda da Costa Vaz e Castro, seu marido e filho (ausente), Maria da Gloria Gonçalves e filhos, Isabel Teixeira Vaz e filhas, Elvira Vaz efilho e mais familia cumprem o doloroso dever de participarem a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento de sua muito chorada mãe, avó e sogra, cujo funeral terá lugar amanhã 8, chegando á estação do Cais do Sodré pelas 15,30 horas saindo o prestito funebre da Avenida Maria da Conceição, Chalet Vilar, em Carcavelos, para o cemiterio dos Prazeres.

O funeral está a cargo da agencia J. Santos Coelho, R. Arco da Graça, 29, Telf, N. 4593.

AS REGIÕES MARITIMAS

PARTILHA

ou liberdade dos mares

O desarmamento naval só considerou, até aqui, certos elementos—tonelagem das unidades, armamento das diversas categorias de navios e supressão dos submarinos. Existem já regiões maritimas desmilitarizadas: canal de Kiel, costas alemãs, dentro de certos limites, ilhas de Aland no Baltico, Estreitos turcos, varias ilhas gregas e otomanas.

O que ainda se não estabeleceu foi um Locarno maritimo, em que os mares sejam encarados como zonas a delimitar e a distribuir por um acôrdo internacional. Nem a divisão do Pacifico entre as quatro potencias signatarias, nem o pacto Briand-Kellogg, destituido de sanções, possuem qualquer valor efectivo no caso que consideramos. Este valor efectivo, com a sanção da fôrça, só o tem o Monroe americano, no que toca ao canal do Panamá, e o Monroe britanico, no que toca ao canal de Suez, mas são concepções unilaterais, e de modo a gum pactos.

O projecto dos Sovietes relativo ás seis grandes regiões maritimas do mundo, repudiado em Genebra, ficou, por esse facto, sem seguimento.

O problema surge-nos sob dois aspectos: ou teremos de definir os grandes teatros de operações eventuais maritimas, relacionados com os interesses militares e economicos dos Estados, ou procurar uma solução pelo método dos acôrdos. O primeiro método, mais descritivo, teria a vantagem de salientar os elementos da segurança maritima de cada Estado, e as consequentes aspirações resultantes.

Existem na Europa dois mares fechados: o Baltico e o Mediterraneo. O primeiro é um lago germano—russo. Mas a Polonia, os Estados balticos e os escandinavos têm nos Dardanelos balticos o seu respiradouro natural. E desde que a Dinamarca abdicou, pela sua politica socialista de desarmamento integral, do papel de "porteiro", que lhe competia, forçoso é que a S. das N. regule este caso, sendo, como é, fiadora da neutralidade das ilhas de Aland.

O Mediterraneo é um mar anglo-latino, pois nele se interceptam e cruzam as influencias e interesses ingleses, franceses e italianos. A Espanha, a Iugo-Eslávia, a Grecia e a Turquia, potencias marginais, procuram garantir-se pelas suas marinhas de guerra, e a Russia, pela clausula da convenção dos Estreitos, defende se contra a eventualidade de uma invasão no mar Negro por qualquer esquadra superior áquela que estacione neste mar. A divisão do Mediterraneo, desde que surgisse na discussão, poria em evidencia a inanidade da tese italiana que assenta na paridade naval absoluta com a França neste mar, e que persiste em abrir caminho.

Abstraindo o oceano Indico, onde domina a frota inglesa de Aden a Singapura por Trincomalé, a divisão do oceano Pacifico pode considerar-se como efectuada pela conferencia de Washington de 1922, entre os Estados-Unidos, Imperio Britanico e Japão. Os americanos têm o predominio no Pacifico oriental, do Panamá ás ilhas Hawaii; os ingleses são omnipotentes na zona Sudoeste, de Singapura a Porto Darwin; e os japoneses são os senhores da região Noroeste, da Formosa a Sakalina, no Mediterraneo niponico.

Esta divisão do Pacifico tinha de provocar uma divisão do Atlantico entre os Estados-Unidos e a Grã-Bretanha. E' neste oceano, com efeito, que se encontram as comunicações dos Estados-Unidos com o canal do Panamá, as Americas Central e do Sul, interceptadas em parte pelas bases navais britanicas de Halifax, Bermudas, Jamaica, Trindade e Falkland. E' ainda pelo Atlantico que a grande republica Norte-Americana abastece a sua costa ocidental das materias primas e dos viveres que lhe são indispensaveis.

Por seu turno, o Atlantico é a comunicação natural da Grã-Bretanha com a União Sul-Africana, e até com a Australia, e, por este mar, se abastece a metropole britanica dos produtos da America do Sul e do Canadá, não falando já nos comboios que do Mediterraneo se dirigem á Inglaterra e desfilam no Atlantico desde Gibraltar.

Finalmente, as bases navais inglesas do Atlantico são o refugio provavel da grande esquadra britanica, no caso de esta não poder manter-se no Mediterraneo sob a acção conjunta dos meios de ataque aereos e submarinos.

E' preciso não esquecer que a França tem o seu lugar no oceano anglo-saxão, chamemos-lhe assim, pela sua linha de costas Dunkerque-Baiona, pelos estabelecimentos escalonados de Casablanca á Ponta Negra, pelas Antilhas francesas, e até por causa de Madagascar.

Portugal é uma nação atlantica pela sua costa, pelos seus arquipelagos e pela situação politica que lhe cria a sua aliança secular com a Inglaterra.

A traços largos devemos ainda voltar a acentuar a importancia capital do Mediterraneo, onde o trafego francês sofre duramente a concorrencia industrial das nações septentrionais, o que os economistas Romier e Sabouret procuram remediar preconisando a intensificação da actividade industrial e agricola do sul da França; e onde as nações mediterraneas se esforçam por manter-se, como a Espanha, a Italia, a Yugo-Eslavia, a Grecia e a Turquia, desenvolvendo as suas forças navais para efectivar direitos e interesses que, de outro modo, seriam o monopolio do mais forte, em detrimento dum equilibrio que, por todos os meios, se procura realizar.

A importancia deste mar para a França é tal que o general alemão Groëner afirma que o Mediterraneo é o centro de gravidade naval da França.

Coronel **Mario de Campos.**

Grandes abatimentos

Em todos os artigos electricos por motivo de balanço. Instalações electricas e de campainhas, pára raios, telefones e luz electrica.
A casa que melhor material fornece. Preços sensacionais.
Descontos aos revendedores.
CASA PALLISSY GALVANI
13, Rua Serpa Pinto, 15
Enviamos orçamentos gratis

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

XAROPE PEITORAL
RHEUMA
PARA COMBATER AS TOSSES

Quer a sorte grande ?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O «R-101»

LONDRES, 7

Os 159 membros da Camara dos Comuns que tinham pedido para fazerem parte dos oitenta lugares que lhes eram destinados no primeiro vôo de parlamentares do dirigivel «R. 101» tiraram ontem as respectivas sortes. Três senhoras parlamentares Lady Astor, Doutora Ethel Bentham e doutora Marion Phillips estão entre os que não conseguiram tomar parte neste primeiro vôo. O vôo terá provavelmente lugar em 17 do corrente.—(H.)

O maior avião do mundo

DESSAU, 7

Realizaram-se hoje, com o melhor resultado, as experiencias do «Junkers G. 38» o maior avião de rodas de todo o mundo.

O «G. 38» que tem 4 motores, 3000 cavalos de força e lugar para 50 passageiros, voou esplendadimente durante hora e meia, pilotado por Zimmeruman o «recordman» da duração de vôo.—(E.)

O vulcão Santa Maria

NEW YORK,7

Informam de Guatemala que o numero total das vitimas da erupção do vulcão Santa Maria que devastou uma grande extenção na região de Suchitopaquez calculado oficialmente é de mais de 400. Um aviador que coou ontem sobre a região proxima do vulcão conta ter visto homens, mulheres e crianças á superficie da corrente de lava liquida.—(H.)

França e Cuba

PARIS, 7

A convenção comercial franco-cubana, assinada hoje, permite o desenvolvimento consideravel de transações comerciais entre a França e Cuba.

Na conferencia sobre o tratamento dos estrangeiros, Serrys, tendo exposto a questão geral, mostrou a vantagem do sistema de convenções colectivas.—(L.)

O plano Young

BERLM, 7

Os chefes dos cinco grandes partidos politicos parece terem pedido ao Chanceler para reunir o Parlamento em 27 de Novembro, a fim de regular rapidamente a questão do plebiscito e apressar a ratificação do plano Young. — (H).

TROUPE GOUNOD
MAGNIFICOS CONCERTOS
De tarde e á noite
GRANDE CAFÉ D'ITALIA

D. Ana Augusta da Costa Vaz

FALECEU

Costa Vaz, L.da participa a todos os seus clientes e pessoas amigas que faleceu a mãe dos socios desta firma, cujo funeral terá lugar amanhã, 8, chegando á estação do Cais do Sodré, pelas 15,30 horas, saindo o prestito funebre da Avenida Maria da Conceição, Chalet Vilar ,em Carcavelos, para o cemiterio dos Prazeres.

ODEON
Segunda semana do super-filme
"MOULIN ROUGE"

Edição das 5 horas

Chapeus de Arte
(Alta Moda)
A colecção para inverno mais distinta de Lisboa encontram V. Ex.as no
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

A GRANDE GUERRA

A comemoração

do 11.º aniversario

do Armisticio

Devem revestir-se este ano de grande brilhantismo, as comemorações do 11.º aniversario da assinatura do Armisticio.

A Comissão Organizadora da comemoração, aprovou hoje o programa geral que reproduzimos abaixo:

Em todo o país:

A's 8 horas,—Será hasteada, em todos os quarteis, a bandeira nacional, devendo nessa ocasião as bandas de musica e ternos de clarins e corneteiros tocar o Hino Nacional ou a marcha de guerra, e seguidamente percorrer, as proximidades dos quarteis.

Os navios de guerra e os edificios publicos embandeirão, bem como os particulares que assim o desejarem.

A's 11 horas—terão lugar os «Dois minutos de silencio».—Nas localidades onde houver guarnição de Artilharia, será o inicio do silencio, indicado por um tiro de peça e o seu termo uma salva de 21 tiros. Onde não houver artilharia será o silencio, indicado por um sinal escolhido, pela autoridade competente. De acordo com as autoridades locais, poder-se-hão, organizar outras manifestações.

Nos quarteis e estabelecimentos militares, bem como nos estabelecimentos de instrução oficiais e particulares, serão feitas conferencias sobre o Armistício.

A's 21 horas—As bandas militares tocarão em locais destinados ou ás portas dos respectivos quarteis. Os edificios publicos iluminarão as suas fachadas.

As comemorações em Lisboa, obedecem ao seguinte programa:

A's 8 horas—Será içada nos quarteis, a bandeira nacional com todas as honras.

A's 10 ½ horas— As bandeiras das unidades de Lisboa, escoltadas por uma companhia de infantaria, com banda de musica, serão conduzidas ao local do Monumento Nacional aos Mortos da Grande Guerra, onde aguardarão os dois minutos de silencio.

Ao sinal de inicio, todas as bandeiras se abaterão perante o Monumento, em homenagem aos Mortos da Grande Guerra.

Apoz o silencio a escolta prestará continencia á banda tocará o Hino Nacional e as bandeiras serão depositadas, em local apropriado junto do Monumento, até ás 14,15, horas a que tomarão novamente a sua posição em frente do Monumento, até se incorporarem no desfile, á medida que forem passando as suas unidades.

A's 11 horas—Será dado por uma bateria de artelharia o sinal do inicio dos dois minutos de silencio e o seu termo anunciado por uma salva de vinte e um tiros, dada pela mesma bateria.

De igual forma procederá a bataria do Bom Sucesso e o cruzador «Vasco da Gama».

A's 15 horas—Iniciar-se-ha o desfile do cortejo civico, em que tomarão parte: deputações de alunos dos liceus e escolas, contigentes militares do Exercito e da Armada, combatentes da Grande Guerra e todo o povo que desejar incorporar-se.

A guarda de honra ao monumento, será feita por deputações das unidades da guarnição militar de Lisboa.

A's 20 horas as bandas da guarnição, tocam nos corêtos da Avenida.

* * *

O capitão sr. Augusto Casimiro, realiza no proximo dia 11, na Associação Cristã da Mocidade, uma conferencia subordinada ao tema «O Armistício».

O caso dos azeites

O comerciante sr. Francisco Gonzalez, logo que soube que a policia o procurava, para depôr sobre o caso da falsificação dos azeites apresentou-se no Torel, tendo sido mandado em paz, por nada haver contra ele.

A CAMINHO DE LISBOA

CHOCARAM

em Loures

duas "camionettes"

causando duas mortes e alguns feridos

A's nove e meia horas da manhã de hoje deu-se um choque de «camionettes», perto de Loures, num local afastado duzentos metros da povoação, para o lado de Pinheiro de Loures.

Uma «camionette» de passageiros, que vinha de Peniche, tentou passar, a grande velocidade, outra que das Caldas, e tambem com passageiros, se dirigia á capital. Mas, pela frente, surgiu um carro puxado por um burro, obrigando a um desvio de direcção. Deu-se então o choque.

As duas «camionettes», ambas modernas e com boas «carrosseries», foram projectadas violentamente, indo a das Caldas contra o valado, ao passo que a de Peniche ia chocar numa arvore, vindo a voltar-se no leito da estrada.

A violencia do choqpe causou varios ferimentos, sendo alguns graves, pelo que automoveis particulares que pela estrada passavam, se prestaram a transportar os feridos para Lisboa, no que foram auxiliados por um carro de Loures e pelos bombeiros locais.

Aparte os que, pela pouca gravidade receberam curativo particular, foram tratados no Hospital de S. José: Francisco Valente, de 32 anos, «chauffeur» da «camionette» de Peniche, com varios ferimentos no rosto e no corpo; Francisco Cruz Quintela, de 47 anos, professor, residente no Livramento, fractura dos braços, ficando estes dois feridos hospitalizados e recolhendo a suas casas: José Cruz, ajudante de «chauffeur», residente em Peniche; Antonio Martins Cruz Junior, de 38 anos, maritimo, residente em Peniche; Arsenio de Sousa Rocha, de 22 anos, serralheiro, residente na rua Rebelo da Silva, em Lisboa; Manuel dos Santos Capitão, de 31 anos, industrial, residente nas Caldas da Rainha; Antonio Duarte dos Santos, de 58 anos, comerciante no Bombarral; Candida Gonçalves, de 34 anos, residente em Peniche e Maria Joaquina Neves, de 45 anos, moradora na travessa de Santo Antonio, á Graça, 63, r/c., em Lisboa.

Ao hospital chegou já morta uma mulher que foi imediatamente conduzida á Morgue, mãe dum rapaz de sete anos que faleceu pouco depois.

Ignora-se a identidade dos dois infelizes.

A morte de Columbano

A' 13 horas, chegou o almirante Gago Coutinho, uma das ultimas personalidades de quem o glorioso artista fez o retrato. Gago Coutinho apresentou os seus pesames ao nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo, relembrando os tempos do Club Gimnastico, do Beco do Stephens — ha mais de 40 anos — em que foi companheiro de Columbano e de Thomaz Bordallo Pinheiro.

Notas varias

Enviaram telegramas: Roque Gameiro, Francisco de Lacerda, Luís Cunha, Saavedra Machado, Frederico Assis, João Vaz, Luís Ortigão Burnay, Jaime Athias, dr. Nuno Simões, Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, João Pinto dos Santos, dr. Ginestal Machado, dr. Antonio Monteiro, etc.

* * *

Conforme os desejos do grande artista, sôbre o seu feretro apenas serão depostas flôres naturais.

* * *

O nosso camarada de imprensa sr. Rocha Martins enviou á ilustre viuva uma comovida carta de condolencias.

— O presidente do conselho de Arte e Arqueologia, professor Luciano Freire, na impossibilidade de avisar todos os vogais do Conselho, pede-nos que lhes comuniquemos este facto, agradecendo a todos os que queiram comparecer esta noite no Museu de Arte Contemporanea, a fim de tomarem parte nos turnos a realizar.

— O Museu de Arte Antiga, ás Janelas Verdes, fechou meia porta em sinal de luto pelo falecimento de Mestre Columbano.

* * *

A Direcção da «Caixa de Previdencia» dos Profissionais da Imprensa, exarou hoje na acta um voto de sentimento pelo falecimento do Mestre insigne Columbano Bordallo Pinheiro, grande amigo desta instituição.

* * *

Um grupo de amigos de José Relvas resolveu ha dias ainda pedir a Columbano que fizesse um retrato do ilustre republicano de quem era amigo.

O eminente artista por já se encontrar doente, não chegou a ter conhecimento da honrosa incumbencia.

A viuva de José Relvas encarregou o sr. Augusto Lopes Junior de apresentar á familia enlutada as suas condolencias.

* * *

A Sociedade Nacional de Belas Artes incorpora-se, na totalidade dos seus membros, tanto na trasladação como no funeral.

O desastre de Lerida

No rapido de Madrid, chegaram hoje os feridos do desastre de automovel em Lerida, e o feretro da sr.ª D. Maria Irene Tavares, que morreu em consequencia dos ferimentos recebidos.

Depois da comparencia das autoridades, o corpo foi trasladado para a Igreja do Sacramento.

MARINHA DE GUERRA

A festa naval

Do proximo domingo

na Cruz Quebrada

Realiza-se no proximo domingo, em frente da praia da Cruz Quebrada a grandiosa festa naval, levada a efeito por uma comissão oficial presidida pelo antigo ministro da Marinha, capitão de fragata sr. Fernando Augusto Pereira da Silva.

O programa da festa naval é o seguinte:

A's 13 h.— Largada das embarcações de vela.

13 e 30 h.—Exercicio de desembarque na praia da Cruz Quebrada, por um contingente do cruzador «Vasco da Gama».

14 h.—Provas de remo.

14 e 30 h.—Provas de natação.

15 h.—Demonstração de largar panos pela guarnição do navio-escola «Sagres».

15 e 30 h.—Exercicios de abandono de navios, pelas guarnições das canhoneiras «Quanza», «Damão» e «Bengo».

De manhã deverão fundear em frente da citada praia, os seguintes navios da esquadra: cruzadores «Vasco da Gama» e «Carvalho Araujo», contra-torpedeiro «Vouga», torpedeiro «Ave», aviso de guerra «Cinco de Outubro», submersiveis «Hidra» e «Golfinho», canhoneiras «Quanza» «Damão» e «Bengo», navio auxiliar «Patrão Lopes» e navio escola «Sagres».

A bordo do primeiro destes navios, o sr. Presidente da Republica e membros do Governo, assistirão á festa naval.

Os jornalitas e operadores cinematograficos embarcam no «Vasco da Gama» e no «Cinco de Outubro».

O sr. capitão de fragata Almeida Henriques, comandante em chefe da esquadrilha de submersiveis, assistirá á festa naval, a bordo do «Hidra».

Vôos sôbre Lisboa

O «Farman-Titan», da «Spela», vôa no Domingo sobre Lisboa, realizando no Campo de Alverca baptismos do ar. A inscrição está aberta na séde da «Spela», rua do Alecrim, 33, 2.º, (Telefone T. 3003), na Companhia de Wagons Lits, rua do Carmo, 87 e no proprio Campo de Alverca. Os comboios para o aerodromo são os das 13.5 e 14,50.

'English Stores & Bar'
Escrupuloso serviço de Restaurant
Charcuterie inglesa, Francesa e Alemã—Optimo "Café Express".
a peso e á chavena
R. Bernardino Costa, 42-44 (Vulgo R. do Corpo Santo)
Tel.ef. T 1391 Escolhida Freguencia
Este estabelecimento fecha ás 0 horas.

D. Ana Augusta da Costa Vaz

Vaz, Pereira & Barros, Lt.ª participa a todos os seus clientes e pessoas amigas que faleceu a mãe e avó dos socios desta firma, cujo funeral terá logar ámanhã, 8, chegando á estação do Cais do Sodré, pelas 15,30 horas, saindo o prestito funebre da Avenida Maria da Conceição, Olivel Vilar, em Carcavelos, para o cemiterio dos Prazeres.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115